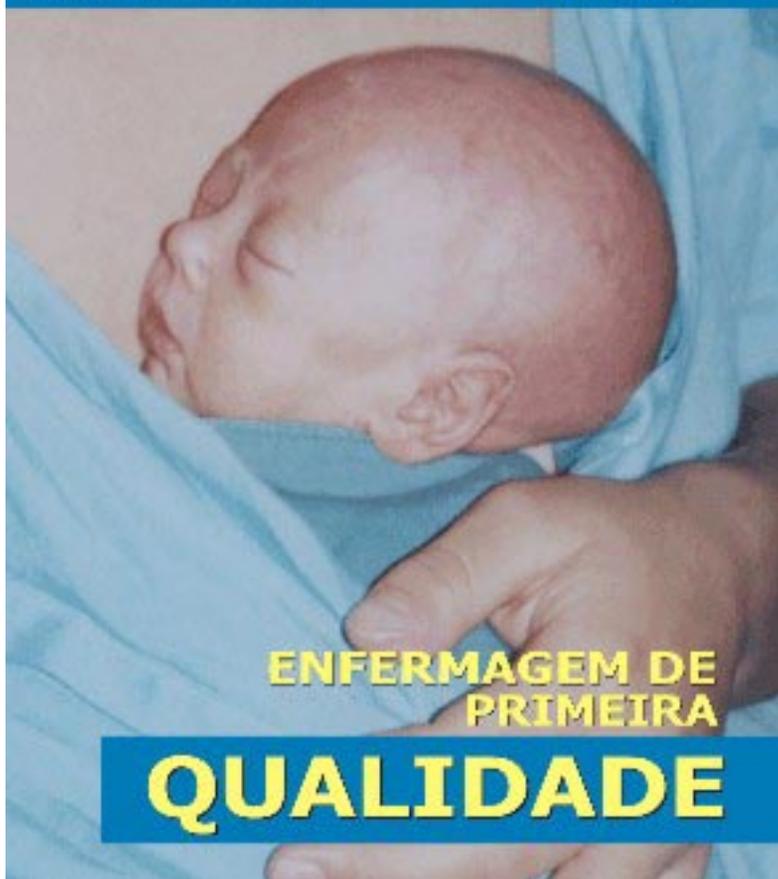


COREN-SP

Conselho Técnico de Enfermagem de São Paulo

Reg. Dist. nº 226/04-07



ENFERMAGEM DE
PRIMEIRA

QUALIDADE

Orgulho de ser um profissional de enfermagem



Na matéria de capa desta edição mostramos como os trabalhos desenvolvidos pela equipe de enfermagem podem transformar a qualidade da assistência prestada pelos hospitais públicos. É importante avaliar que, mesmo sem recursos, a enfermagem pode oferecer um atendimento digno e humano aos pacientes. No Hospital Geral de Pedreira, por exemplo, esse trabalho foi possível graças à sintonia existente entre administração, equipe de saúde e comunidade.

E já que estamos falando em humanização, na matéria “Estranho no Ninho” abordamos o trabalho de uma instituição psiquiátrica da cidade de Itapira onde pacientes são tratados como hóspedes e não como enfermos. No Instituto Bairral a participação da equipe de enfermagem é fundamental para a recuperação e também para promover a convivência.

Iniciativas como essas são sempre bem-vindas em nossa profissão, como é o caso do trabalho desenvolvido pela enfermeira Isabel Pellizzari,

na cidade de Marília, e também pela enfermeira Karla Leal que participa de um interessante trabalho de levar assistência ao paciente onde quer que ele esteja.

Mas toda essa carga de trabalho pode gerar estresse, ansiedade e também alguns distúrbios psicológicos. Para falar sobre esse assunto convidamos o enfermeiro Leopoldo Silva de Moraes, especialista da área. Segundo ele, tais problemas são mais comuns do que imaginamos.

Queremos ainda parabenizar a técnica de enfermagem Lia Persona pelo prêmio literário recebido com o livro “Uma luta pela vida”, em que aborda o papel da enfermagem no cuidado com os portadores de deficiência.

Boa leitura.

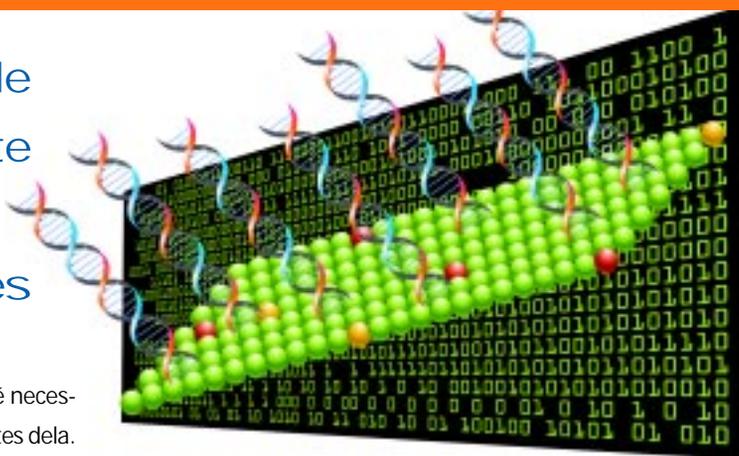
Ruth Miranda
presidente do COREN-SP

Índice

ciência e tecnologia Técnica de Microarrays	01
mercado de trabalho Atendimento domiciliar para portadores de esclerose múltipla	02
entrevista Distúrbios psicológicos em profissionais de saúde	04
iniciativa A cura pela enfermagem	06
capa Hospital público com serviço de primeira qualidade	08
radar Grupo de estudos em enfermagem de São José dos Campos	13
artigo - Herodoto Barbeiro O público é bom ou ruim?	15
destaque Estranho no ninho	16
novos rumos Terapia floral	18
Notas	14
Cursos e Eventos	20
Últimas Notícias	24
Cartas	25

TÉCNICA DE MICROARRAYS

Nova técnica de análise de genes garante economia de tempo a pesquisadores



Para saber o que é a técnica de microarrays, é necessário explicar como as coisas funcionavam antes dela. Os pesquisadores costumavam analisar apenas um gene em cada experiência, de forma que o rendimento era bem limitado, sendo difícil de obter uma visão geral das funções genéticas.

Com a técnica de microarrays, ou DNA chip, é possível analisar todo o genoma em uma única lâmina. Para se ter uma idéia do que isso significa, 50 mil genes correspondem a 5% do genoma. Portanto, o cientista que antes comparava um gene por vez hoje pode comparar até 30 mil genes de uma só vez, uma economia de tempo imensurável.

Simplificando, seria como poder dirigir na estrada, falando ao telefone, assistindo televisão, ouvindo rádio e folheando uma revista ao mesmo tempo, conseguindo executar cada tarefa com perfeição — e sem ser multado pelo guarda rodoviário. “O conhecimento da expressão gênica de células neoplásicas tem permitido esclarecer diferenças entre subtipos de leucemias, estabelecendo, inclusive, o perfil da expressão gênica dos respondedores contra os não-respondedores ao tratamento convencional”, diz o Dr. Ricardo Brandão, médico nuclear e radiologista do Hospital Amaral Carvalho, de Jaú.

A técnica funciona assim: o pesquisador seleciona alguns genes ou fragmentos deles em um banco de dados com cerca de 40 mil seqüências. Ao ser ativado, o gene terá algumas de suas partes copiadas, resultando em um RNA mensageiro (RNAm). O RNAm produzido pela célula deverá ser posteriormente ligado à amostra original do fio de DNA

do qual foi clonado.

Em seguida, o pesquisador coleta as moléculas de RNAm presentes na célula e cada uma delas é marcada com um corante fluorescente e colocada na lâmina de microarray. Ao sofrer uma hibridização e ligar-se novamente ao DNA do qual se originou, o RNAm separa-se de sua etiqueta fluorescente. O pesquisador então utilizará um scanner especial para medir as áreas fluorescentes do microarray. O padrão será o seguinte:

- se o gene estiver ativo, produzirá muitas moléculas de RNAm, o que indica que ele foi afetado pelo tumor — e será representado por um ponto vermelho
- se o gene estiver pouco ativo, ele se expressará da mesma forma tanto na célula normal quanto na célula afetada pelo tumor — e será representado por um ponto amarelo
- se o gene estiver inativo, isso significa que ele não foi afetado pelo tumor — portanto, ele será representado por um ponto verde

“Essa técnica tem o potencial de identificar precocemente, através da mudança do perfil da expressão gênica, a progressão de uma neoplasia, como é caso da Leucemia Mielóide Crônica em fase de transformação”, completa o Dr. Brandão. ●

Fontes: Hospital Amaral Carvalho (Jaú), Hospital do Câncer e The United States Department of Agriculture (USDA)

ATENDIMENTO DOMICILIAR

Profissionais que prestam orientação de enfermagem ao portador de esclerose múltipla abrem um novo segmento para a área

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença que atinge indivíduos de ambos os sexos, com predominância no sexo feminino e na faixa etária entre 20 e 45 anos. Sem origem definida, tem como possíveis agentes causais vírus, fatores genéticos ou fatores autoimunes. Em 1997, foi criado o Centro de Atendimento e Tratamento de Esclerose Múltipla — CATEM —, em um hospital de ensino na cidade de São Paulo, específico para atendimento multidisciplinar a portadores de EM. A enfermagem teve seu lugar nesse trabalho, com destaque à orientação geral do paciente e também ao cuidado na aplicação dos medicamentos utilizados em terapia parenteral. O resultado da atuação da enfermeira proporcionou adesão do paciente ao tratamento, reduzindo sua ansiedade e facilitando o autocuidado. A partir dessa experiência foi possível estender esse atendimento para os domicílios. Uma empresa privada, a Schering do Brasil, interessou-se pelo atendimento ao portador de EM e criou um Serviço de Enfermagem Domiciliar. No início havia apenas uma enfermeira na capital de São Paulo, mas a necessidade crescente ampliou o número de enfermeiras para cinco, e hoje já

são dez profissionais nas principais regiões do país. Todas recebem treinamento periódico sobre os medicamentos disponíveis no mercado para tratamento da EM, participam de cursos, palestras, eventos científicos e associações de portadores, fornecendo orientações, dirimindo dúvidas e estimulando o autocuidado na aplicação do medicamento. O objetivo do trabalho é divulgar as possibilidades amplas para o enfermeiro como educador, seja na assistência hospitalar, seja na domiciliar. Quando um indivíduo recebe o diagnóstico da EM, além de inúmeras dúvidas em relação à doença, vêm as dúvidas em relação ao tratamento e ao uso do medicamento. E é nesse aspecto que entra a importância da figura do profissional de enfermagem, que faz visitas domiciliares ao paciente para esclarecer eventuais dúvidas que surgirem após o uso rotineiro do medicamento.

Sabe-se que qualquer indivíduo que precisa fazer uso de uma droga injetável, e que não tem conhecimento e informação suficiente sobre o procedimento, como usuários de interferons e insulina, freqüentemente apresenta dúvidas e medos, além de problemas devido ao uso inadequado da droga, o que geralmente provoca o abandono do tratamento.

Muitos pacientes relatam que faziam a aplicação em farmácias ou postos de atendimento e jamais poderiam imaginar que fariam auto-aplicação. No entanto, após a visita de orientação dos enfermeiros, eles conseguem se auto-aplicar. Essa independência é fundamental na auto-estima e confiança do paciente.

As visitas domiciliares aos pacientes portadores de Esclerose Múltipla reforçam a importância de um trabalho educativo, proporcionando apoio e informações adequadas a esses pacientes. Isso além da gratificação para os profissionais de enfermagem que fazem parte desse grupo, já que recebem apoio por parte da empresa e uma grande receptividade por parte dos profissionais especialistas, visando ao bem-estar e à qualidade de vida dos portadores de esclerose múltipla.

O setor tem futuro, principalmente porque é extremamente conveniente para as empresas fabricantes de

interferons e insulina disponibilizar esse tipo de serviço. Os investimentos feitos em treinamento e contratação de enfermeiros retornam rapidamente em consumidores que vão optar pela marca que oferece mais “além do remédio” — principalmente porque, no caso dos interferons, o remédio é subsidiado pelo Ministério da Saúde, ou seja, o consumidor não paga por ele, então não existe o fator preço influenciando na hora de escolher entre uma marca e outra.

Para quem ainda tem dúvidas sobre o potencial da área, vale lembrar que o Simpósio Brasileiro de Assistência Domiciliar (SIBRAD) deste ano destacou como tema a “Assistência domiciliar: da prevenção à reabilitação — limites e possibilidades”, promovendo discussões em torno da regulamentação dos serviços, abordando desde o dimensionamento e responsabilidade técnica das equipes multiprofissionais, controle de riscos para a realização de procedimentos especializados no domicílio (quimioterapia, transfusão sanguínea, grandes curativos, etc.) até o descarte correto de materiais e medicamentos utilizados na assistência ao paciente — além da análise dos novos rumos do mercado para os próximos anos. ●

A enfermeira Karla Leal Lemos (à direita) com Nahora Gasparini Percio, uma das pacientes de esclerose múltipla atendidas



Casa de ferreiro, espeto de pau

O
profissional
de saúde tem
maior chance
de ficar
doente que
uma pessoa
comum



Leopoldo Silva de Moraes
é enfermeiro assistente da
Fundação Hospital de Clínicas
Gaspar Viana e pesquisador do
Laboratório de Citogenética
Humana e Toxicologia da
Universidade Federal do Pará

Os profissionais de saúde têm mais chances de apresentar distúrbios psicológicos resultantes do tipo de atuação e do estresse do dia-a-dia do que outras pessoas. E curiosamente são os que menos procuram ajuda. O motivo? Geralmente vergonha de parecerem fracos perante a família e os colegas. O enfermeiro Leopoldo Silva de Moraes, conhecedor do assunto, conversou com a revista COREN-SP para explicar por que o profissional que lida diretamente com saúde tem mais chance de ter a própria saúde debilitada.

Revista COREN-SP: Os profissionais de saúde possuem maior propensão a desenvolver distúrbios psicológicos?

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), os profissionais da área de saúde formam um dos grupos mais vulneráveis ao estresse, que tem influência direta no aparecimento de problemas psicológicos, ou melhor, psicopatológicos. É só lembrar que lidamos todos os dias com o que os juristas dizem que é o bem maior de um cidadão, a vida. Isso retrata nossa responsabilidade diária: ter que conviver normalmente com condutas terapêuticas de efeitos a longo prazo, ou muitas vezes até insatisfatórias, gera muita ansiedade nos familiares e indiretamente nos atinge, pois a enfermagem é a linha de frente dos efeitos positivos e negativos dessas condutas.

Revista COREN-SP: Isso não soa irônico? Justo o profissional que pode tratar do distúrbio é o que tem mais chance de desenvolvê-lo?

Não é irônico não. Na verdade, no Brasil, não somos profissionais de saúde, e sim “profissionais de doença”. Isso ocorre porque não dispomos de recursos (subsídios) para trabalhar a saúde, mas apenas para atuar diretamente em ações para controle de doenças. É só lembrar o quanto é difícil fazer pesquisa no Brasil, de forma que oferecemos somente fármacos aos nossos pacientes.

Revista COREN-SP: A vergonha é o principal motivo de a maioria dos profissionais se recusar a fazer tratamento?

Quando o profissional de saúde percebe que necessita de um acompanhamento psiquiátrico, mesmo sabendo das características patológicas e medidas terapêuticas, ele acaba incorporando a visão do senso comum de que quando alguém está sob cuidados de um psiquiatra é por que já não tem mais controle de suas faculdades mentais. Nesse instante a vergonha contribui bastante para a negação e para a resistência em procurar ajuda ou admitir que precisa de ajuda. O profissional acaba cedendo à tentativa de superar esse momento por seus próprios meios, usando a automedicação — o que não é uma atitude adequada, mas que, via de regra, os profissionais de saúde praticam.

Revista COREN-SP: Quais sintomas são fundamentais para se perceber que há algo errado?

Os sintomas psicológicos aparecem “silenciosamente”, o que faz com que passem despercebidos. Existem sintomas físicos e psicológicos, como apatia, dificuldade de concentração, sensação de desgaste ao acordar, auto-estima baixa, dificuldade com a memória, irritabilidade acima do justificável e dores de cabeça, porém apenas alguém muito próximo perceberá as mudanças e buscará imediatamente ajuda.

Revista COREN-SP: Quais são os distúrbios mais comuns que acometem os profissionais da área de saúde e quais suas conseqüências se não tratados adequadamente?

De acordo com a OMS, o uso de

álcool e drogas psicoativas é o principal distúrbio, levando-se em conta a facilidade em adquirir esses produtos. O estresse é considerado o segundo principal distúrbio psicológico, mas também existem relatos de depressão, ansiedade e até mesmo da síndrome de burnout (doença que destrói a resistência do organismo, gerando distúrbios psicológicos e orgânicos, alterações comportamentais e mudanças no estado de ânimo).

Revista COREN-SP: Como seria possível reduzir esses casos?

Dando a esses profissionais mais recursos para trabalhar. Não estou me referindo apenas a salários, mas existe algo muito mais importante na vida profissional que é o reconhecimento por parte das chefias. Esse reconhecimento poderia chegar por meios de atualizações em congressos, cursos e jornadas, entre outros, favorecendo de maneira indireta a qualidade de vida desses profissionais.

Revista COREN-SP: Como evitar esses distúrbios quando se trabalha em uma área tão corrida e estressante quanto a área de saúde? Não é uma tarefa fácil, mas algumas estratégias podem ser usadas, como procurar entender o que está causando estresse, arranjar algum tempo para si, ser você mesmo, avaliar suas possibilidades e/ou dificuldades, procurar gerir o seu tempo e saber aquilo que tem de enfrentar diariamente. 🧠

A entrevista com Leopoldo Moraes foi possível graças a indicação da enfermeira Rita de Cassia Chamma, presidente da Associação Brasileira de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental-SBEPsAM e membro da diretoria do COREN-SP.

A cura pela enfermagem



Isabel Pellizzari em palestra na Capacitação Escolar 2000

A enfermeira Isabel Pellizzari liderou um projeto que reduziu o índice de doenças crônicas não transmissíveis em sua região

A vida dos pacientes de diabetes mellitus e hipertensão em Marília e região mudou drasticamente desde a implantação do Projeto de Monitorização, Controle e Avaliação de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, cujos objetivos eram:

- descobrir e tratar as doenças crônicas não transmissíveis antes que elas atingissem órgãos-alvos;
 - descobrir quem eram os portadores dessas doenças para tratá-las antes de se agravarem;
 - orientar hábitos saudáveis de vida às pessoas que não tivessem as doenças, a fim de evitá-las ou ao menos tratá-las mais facilmente no futuro.
- Para isso, os profissionais de saúde elaboraram e implantaram protocolos técnicos e rotinas de atendimento nos municípios da região, capacitando, por meio da educação continuada, profissionais de nível médio e superior e elaboraram um instrumento de cadastro, possibilitando a análise e avaliação dos pacientes crônicos. Inicialmente foram capacitados os profissionais de nível médio. Em seguida, foi feito um trabalho de

divulgação e capacitação de pessoal, visando aumentar o número de pacientes inscritos nas unidades de saúde para tratamento da doença, evitando que esta se agravasse e chegasse a níveis em que nada mais pudesse ser feito (caso das internações por acidente vascular cerebral, por exemplo). O aumento do número de pacientes inscritos nas Unidades de Saúde foi extremamente significativo após a implantação do projeto, como se pode ver no gráfico da página ao lado. No entanto, conter as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) não dependia apenas da capacitação dos profissionais de saúde e da implementação de ações de controle. Essas ações apenas tratariam os doentes crônicos, não sendo capazes de evitar o surgimento de novos casos de diabetes ou hipertensão. Para isso seria necessário implantar um programa de reeducação para a população que abrangesse desde a necessidade de exames prévios para detecção da doença até hábitos de vida mais saudáveis, pois, em sua maior parte, as causas das doenças

crônicas não transmissíveis são socialmente determinadas por fatores como tabagismo, alcoolismo, má alimentação, sedentarismo na vida e no trabalho, estresse e outras condições emocionais adversas — fatores aos quais estima-se que cerca de 80% da população esteja exposta.

Com base nos dados obtidos em um projeto piloto realizado no município de Garça (veja box), o Projeto de Intervenção sobre os Fatores de Risco em DCNT visou à mudança de comportamento de alunos, trabalhadores da saúde e da educação (secretarias estaduais de saúde e educação) e empresas da região.

Atualmente, eles contam com a participação de 307 escolas (estaduais e municipais) e um total de 398 profissionais de educação capacitados para a implementação do projeto nas esco-

las, além do Centro de Dependência Química de Nicotina, localizado junto ao Hospital das Clínicas de Marília, que dá suporte terapêutico e medicamentoso para os tabagistas deixarem o vício.

O reconhecimento pelo trabalho veio em 2002, quando a Regional de Saúde de Marília foi escolhida para implantação do Projeto Carmen (Conjunto de Ações para Redução Multifatorial de Enfermidades Não Transmissíveis) da Organização Pan Americana de Saúde, que tem por finalidade a melhoria da saúde da população mediante a redução da incidência dos fatores de risco associados às enfermidades transmissíveis e às ações combinadas e coordenadas de promoção da saúde e prevenção das enfermidades na comunidade. ●

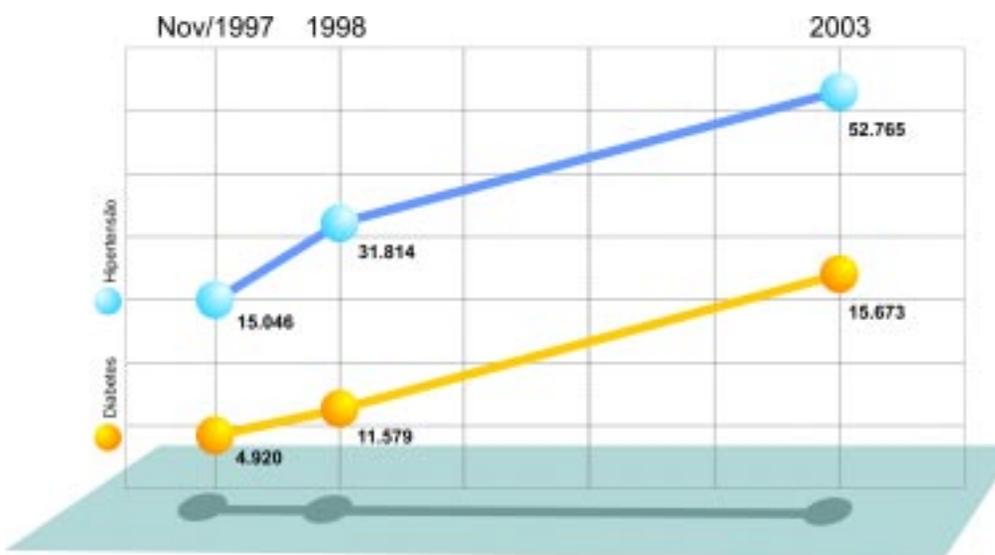
O projeto piloto de Garça

Em 1996 foi implantado no município de Garça o Projeto Áreas Modelo. Seu objetivo era testar medidas de intervenção, visando à prevenção de doenças crônicas e à redução de seus principais fatores de risco, por meio da descrição e análise do perfil de risco de uma determinada população e da discussão de ações preventivas testadas.

Ao verificar-se que as doenças do sistema cardiocirculatório estavam relacionadas diretamente com a principal causa de óbito em Garça, houve um trabalho de investigação desses óbitos e dos fatores de risco relacionados a eles.

Aplicou-se um questionário em que foram levantados perfil sociodemográfico, morbidade referida, riscos comportamentais, medida pressórica, perfil alimentar, peso e estatura e medidas bioquímicas, como colesterol, frações, triglicérides e glicemia de jejum.

Os resultados obtidos demonstraram claramente a prevalência dos fatores de risco de DCNTs na população e sua íntima relação com a morbimortalidade por DCNTs no município.



O número de inscritos nas unidades de saúde aumentou após a implantação do projeto: mais pessoas fizeram exames e começaram a se tratar



HOSPITAL GERAL

DE PEDREIRA

Hospital público com
serviço de primeira
qualidade

Imagine um hospital onde as pessoas lhe recebem com um sorriso. Onde você chega com dor ou debilitado e encontra apoio e atenção em local limpo e agradável. Onde você faz todos os exames necessários e fica internado para restabelecer a saúde e não paga por isso nada além dos impostos que já recolhe ao governo. O Hospital Geral de Pedreira (HPG), na capital de São Paulo, prova que é possível oferecer atendimento público de forma humana e digna. E para fazer isso basta ter boa vontade, competência e dedicação.

O HGP foi construído devido à pressão da comunidade da região sobre os governantes, pois lá não havia hospital próximo e todas as emergências eram encaminhadas para a Santa Casa de Santo Amaro. A época de sua construção também coincidiu com o início da regionalização no atendimento de saúde, meta do Ministério da Saúde na gestão Fernando Henrique Cardoso, para que as pessoas usem os hospitais e postos de saúde disponíveis em seus bairros. Isso evita a superlotação dos hospitais maiores, como Clínicas e Sabóia, e facilita o transporte de um doente para o atendimento médico em caso de emergência.

A administração da instituição ficou a cargo das irmãs da Associação

Congregação Santa Catarina, a mesma responsável pelo Hospital Santa Catarina, em São Paulo. Elas trouxeram ao serviço público o bom atendimento do hospital particular.

Ao contrário da maioria dos administradores, as irmãs da Congregação Santa Catarina são superpresentes. É normal cruzar com elas pelos corredores do hospital, sempre inspecionando a limpeza e a qualidade do atendimento, que elas consideram uma “missão”. No entanto a responsabilidade pela qualidade do HGP é de todos os seus funcionários e, sobretudo, da comunidade da região que há cinco anos participa de tudo.

O hospital foi inicialmente construído para funcionar como um ambulatório, de portas fechadas. No entanto, o pronto-socorro do HGP acabou ficando 24 horas à disposição da população. Como o espaço devia comportar apenas um ambulatório, ele lota rapidamente. “O espaço não é adequado para um pronto-socorro, mas conseguimos garantir um atendimento com qualidade e já estamos tomando providências para que o setor passe por uma reforma e aumento de tamanho”, diz Aparecida Bernardete Mendes, gerente de enfermagem do HGP. Ela recebeu a reportagem da revista COREN-SP juntamente com as enfermeiras Ana Maria Martini e Diva Tesser, responsáveis pelo programa de educação continuada do hospital.

Destaques

Entre os serviços atualmente ofere-

cidos pelo HGP destacam-se o pronto-socorro exclusivo para o atendimento infantil, o procedimento de passagem de PICC e o parto humanizado. “Antes o atendimento de urgência e emergência pediátrica ficava junto ao pronto-socorro adulto. Transferindo-o para outra área nós disponibilizamos mais salas e médicos para esse serviço, acelerando o atendimento do pronto-socorro e diminuindo a superlotação”, diz a enfermeira Aparecida. Além de ser uma estratégia para melhorar o atendimento, a mudança realça a preocupação com uma das áreas mais solicitadas do hospital. “Depois do pronto-socorro, a área mais procurada no HGP é a pediatria. Com a separação dos prontos-socorros, nós pudemos aprimorar também o atendimento infantil. As

“É possível oferecer atendimento público de forma humana e digna. E para fazer isso basta ter boa vontade, competência e dedicação”

crianças e seu acompanhante ficam em um espaço específico e com sala de recreação, observação, consultórios, atendimento de emergência e salas de isolamento que evitam o contato com portadores de doenças contagiosas durante sua permanência no hospital”, explica Aparecida. O tratamento de passagem de PICC (Cateter Central de Inserção Periférica) consiste na inserção de um cateter de 50 cm pelo pulso do bebê, chegando até seu coração. Essa



Utilização do método “mãe canguru”, para crianças que nascem com o peso abaixo do normal. A proximidade do corpo materno auxilia no equilíbrio da temperatura e na recuperação do peso ideal. Acima, o importante contato do bebê com a mãe, o que reduz a ansiedade da parturiente, favorecendo o aleitamento.



técnica é utilizada em recém-nascidos de baixo peso para evitar que a criança seja picada diversas vezes (diminuindo a taxa de infecção hospitalar). O SUS não cobre esse tipo de tratamento, que custa um pouco mais de R\$ 500, mas o Hospital Geral de Pedreira o oferece gratuitamente a seus pacientes. As enfermeiras Marília Melo, Ana Maria Martini e Edna Maria Almeida prepararam um trabalho sobre o tema apresentado no XIII Congresso Brasileiro de Infectologia, este ano em Goiânia.

O terceiro serviço de destaque oferecido pelo HGP é o parto humanizado: são partos normais realizados com a presença de um acompanhante para diminuir a ansiedade da gestante. Imediatamente após o nascimento o recém-nascido é encaminhado aos braços da mãe para mamar. “Logo após o nascimento o bebê é colocado junto da mãe, a fim de estimularmos o aleitamento materno, e ambos são transferidos para o alojamento conjunto”, explica Aparecida.

Ainda no campo da maternidade, existe o método “mãe canguru”, em que crianças que nascem com o peso abaixo do normal ficam no colo da mãe (como pequenos cangurus mesmo) várias horas por dia. Por meio desse método, os recém-nascidos ganham peso mais rapidamente, além de ser estabelecido um grande vínculo entre mãe e filho.

Incentivos para a carreira

O Hospital Geral de Pedreira possui um tipo de “plano de carreira”. A administração incentiva os funcionários a estudar, oferecendo ajuda

de custo e remanejamento no horário de trabalho. Após a conclusão dos estudos o funcionário pode participar do processo de promoção interna do hospital.

Há diversos casos de pessoas que começaram trabalhando na higienização, depois se tornaram técnicos em enfermagem e agora estão concluindo o terceiro grau em enfermagem e prestes a ser promovidas a enfermeiras do hospital. Isso evita que os funcionários se acomodem na função e busquem sempre o melhor, tanto em seu trabalho quanto para si próprios.

Atualmente o quadro de enfermagem do hospital possui 493 funcionários, sendo 69 enfermeiros, 386 auxiliares e 11 técnicos.

Além de incentivar os estudos dos seus funcionários, o HGP possui uma pequena biblioteca com livros e materiais específicos para a enfermagem. A enfermeira Diva Tesser sonha em montar uma grande sala de estudos para que os funcionários possam incrementar seus conhecimentos dentro do próprio hospital. Fora os livros, eles oferecem fitas de vídeos didáticas sobre parto, por exemplo.

O departamento de enfermagem do hospital participa ativamente da contratação e do treinamento dos novos funcionários. As enfermeiras Diva Tesser e Ana Maria Martini trabalham junto com os responsáveis pelo departamento de recursos humanos do HGP para selecionar novos colaboradores da área da enfermagem e são responsáveis pelo

treinamento dos contratados. São também responsáveis pelo grupo de estudos continuados em enfermagem do hospital, que mantém os profissionais sempre atualizados quanto às novidades tecnológicas e científicas da profissão.

Em um pequeno auditório são promovidos cursos e palestras na área, sempre visando ao aprimoramento constante do profissional. Em abril deste ano, no encontro das Organizações Sociais de Saúde (OSS), eles tiveram como tema principal a contribuição das OSS na formação do profissional de enfermagem. Compareceram profissionais do Senac, da Faculdade Albert Einstein, da Universidade Federal de São Paulo e da Escola de Enfermagem Santa Catarina, que tem seu campo de estágio no HGP.

Cordialismo e limpeza

Fundado em 26 de junho de 1998, o HGP já nasceu preparado para enfrentar as dificuldades comuns às instituições que prestam serviços de saúde pública. A área onde se encontra o hospital, responsável pela maioria dos atendimentos, é conhecida pela violência e pela alta incidência de acidentes automobilísticos e atropelamentos. Ainda assim, o hospital não possui seguranças e sim orientadores de público. Não existem guardas armados, apenas funcionários educados e dispostos a ajudar quem entra buscando tratamento ou informação. Essa atitude interfere diretamente e de forma positiva no clima de trabalho dos funcionários e no seu relacionamento com os pacientes.

O hospital oferece uma enfermeira para cada unidade 24 horas por dia. Nos setores complexos como berçário, pronto-socorro, pronto-socorro infantil e UTIs há plantão constante de dois enfermeiros mais um técnico de enfermagem, além dos auxiliares.

A limpeza do hospital é algo notável: a qualquer hora do



Da esquerda para a direita:
Denise, Aparecida, Maria Dulce, Luciana, Regina, Ana Maria e Marília, enfermeiras do Hospital Geral de Pedreira

dia o imenso espaço está impecavelmente limpo. Os materiais limpos entram por uma porta e os sujos saem por outra — não há a menor possibilidade de eles sequer se “cruzarem” e um contaminar o outro, reduzindo-se a infecção hospitalar.

Talvez o segredo do HGP seja que quanto mais variados são os problemas enfrentados pelo hospital maior é a participação da comunidade e dos funcionários para resolvê-los por meio de idéias, ações e cooperação. Os recursos são poucos, mas a vontade é muita. Aliando isso a uma administração competente, a receita de sucesso não tem como dar errado. ●

- Todas as pessoas que trabalham no Hospital Geral de Pedreira são uniformizadas. Há casacos, camisas e pulôveres com o nome do hospital gravado à esquerda. Além de manter a organização, facilita o reconhecimento dos funcionários pelos pacientes.
- Na parede da recepção central, entre os guichês de atendimento, há um quadro do governador Mário Covas com uma frase de Bertolt Brecht abaixo: “Há homens que lutam a vida inteira. Esses são os imprescindíveis”. Homenagem do hospital ao homem que o inaugurou, falecido em março de 2001.
- O Hospital Geral de Pedreira conta com um setor de atendimento aos usuários, o SAU, onde eles avaliam o tratamento e o atendimento que recebem quando de sua passagem por lá. A idéia é sempre ouvir os pacientes para saber quais serviços precisam melhorar e quais estão agradando.
- Todas as áreas destinadas ao tratamento infantil (berçário, UTI, isolamento, pré-parto e alojamento conjunto) possuem as paredes desenhadas com imagens de personagens da Disney e outras histórias infantis. A artista é uma funcionária do próprio hospital, Márcia Aparecida Vicente.
- No HGP cheiro de éter é proibido. Há uma grande preocupação para que os ambientes possuam um perfume agradável ou que ao menos não tenham cheiro de nada. As irmãs têm horror ao cheiro da substância, falam que é “cheiro de hospital”.
- O relacionamento entre os funcionários do hospital é quase familiar, parece que você está em uma cidade do interior. Todos se tratam com carinho, respeito e amizade.

ENFERMEIRAS REUNIDAS

Grupo de estudos de enfermagem

Profissionais de enfermagem de São José dos Campos, associados à subseção do COREN-SP, decidiram criar um grupo de estudos em que pudessem compartilhar conhecimentos e experiências, de forma a ampliar a participação conjunta dos enfermeiros no município. A formalização desse grupo ocorreu no ano passado, por ocasião do I Encontro Interinstitucional de Enfermagem.

Desde então São José dos Campos conta com o GEEn — Grupo de Estudos de Enfermagem —, constituído por enfermeiras das instituições de saúde e de ensino de enfermagem da cidade, que se reúnem todos os meses em busca de debates e soluções práticas para a área de saúde e a profissão. Atualmente, a cidade de São José dos Campos possui mais de 180 enfermeiros com potencial para divulgar o trabalho e ampliar a influência da enfermagem nas instituições de saúde e ensino, tanto na área pública quanto na privada.

Em maio deste ano o GEEn organizou

e realizou o II Encontro Interinstitucional de Enfermagem, cujo tema central foi “Um olhar sobre a prática de enfermagem: possibilidades e desafios da regulação social” e teve 760 participantes — profissionais e estudantes da área de saúde —, sendo a maioria da área de enfermagem.

Durante dois dias, o evento apresentou palestras sobre os temas “Um olhar sobre a prática da enfermagem”, “Novo Código Civil: impacto para a enfermagem”, “Relatos de experiências: enfermagem e cidadania”, “Um olhar sobre a prática de enfermagem no Vale do Paraíba”, “Novas perspectivas de atuação para os profissionais de enfermagem” e “Ética, marketing pessoal e autonomia na prática da enfermagem”.

O encontro ainda fez uma exposição de trabalhos científicos em formato de pôsteres, enviados por enfermeiros. Durante os intervalos das palestras, os participantes podiam conferir a exposição e conversar com os próprios criadores dos trabalhos, que estiveram disponíveis para comentar

os temas abordados nos pôsteres.

O GEEn distribuiu formulários para os participantes avaliarem sua satisfação com o evento e com os temas tratados. A avaliação foi extremamente positiva, segundo 96% dos participantes, e os temas abordados foram considerados interessantes pela grande maioria.

A Comissão Organizadora do GEEn realizou uma reunião de avaliação, concluindo que o evento atingiu os objetivos de proporcionar congratamento dos profissionais através de atividades culturais e científicas. Com base nessa avaliação, o GEEn já elaborou propostas para o próximo evento, que deverá ocorrer em maio de 2004.

O COREN-SP gostaria de parabenizar a subseção de São José dos Campos pela iniciativa e aproveitar a oportunidade para incentivar as demais subseções do estado de São Paulo a seguirem o exemplo dos colegas, se organizando e tomando vida própria, assim como tem sido com a profissão de enfermagem no Brasil.

6º CBCENF lança livro premiado pelo COFEN



Foi lançado no último Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem o livro “Uma luta pela vida”, da técnica de enfermagem Lia Persona. O

livro foi premiado no concurso literário promovido pelo COFEN e fará parte da coleção Anjos de Branco. “Uma luta pela vida” aborda o papel da enfermeira no cuidado com o portador de deficiência e foi baseado no relacionamento da autora com seu irmão adotivo, que entrou em sua vida quando ela tinha apenas 6 anos de idade. Nascido cego e com paralisia cerebral, ele foi o principal estímulo para que Lia abraçasse a enfermagem.

Mais informações:

www.enfermaginando.blogspot.com.br ou lia@widesoft.com.br

Especialização em 264 horas

No dia 1º de maio de 2003 foi publicado o PARECER CEE 163/2003, aprovado no dia anterior, em resposta à solicitação da ANENT, determinando que os Cursos de Especialização em Enfermagem do Trabalho para Técnicos e Auxiliares de Enfermagem sejam oferecidos com a carga horária mínima de 240 horas, com acréscimo de 10% em estágios na forma de visitas técnicas.

No entanto, esclarece-se que os estágios normalmente necessários aos cursos da área hospitalar e assistencial não se aplicarão a esse tipo de especialização. Para mais informações, visite o site da ANENT, no endereço www.anent.org.br.

Livros sobre enfermagem na Internet

Desde 12 de agosto já é possível consultar no portal do Ministério da Saúde a coleção completa dos livros didáticos para a área de auxiliar de enfermagem. Intituladas “Cadernos do Aluno”, as obras são produzidas especialmente para subsidiar as aulas de qualificação profissional do Projeto de Qualificação Profissional dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (Profae).

Os livros, que passaram por uma revisão de conteúdo e linguagem, são editados pelo Ministério da Saúde e preparados por uma equipe de profissionais com grande experiência acadêmica e profissional. A coleção, que já está em sua terceira edição, é composta por oito volumes:

Instrumentalizando a Ação Profissional (1 e 2); Fundamentos da Enfermagem; Saúde do Adulto — Assistência Clínica/Ética Profissional; Saúde do Adulto — Assistência Cirúrgica/Atendimento de Emergência; Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente; Saúde Mental e Saúde Coletiva.

Acesse os Cadernos do Aluno pelo link www.saude.gov.br/bvs/pub_assunto/enfermagem.htm

Saúde a cabo

As operadoras de TV por assinatura disponibilizam o canal Discovery Health, que traz 24 horas de programação sobre saúde em seus diversos aspectos. A linguagem é simples, pois o canal é direcionado para leigos, sem usar jargões técnicos. No entanto, os profissionais da área também têm espaço na programação, com documentários sobre as últimas descobertas e sobre a realidade vivida pelos profissionais de saúde, dentro e fora dos hospitais.

O público é bom ou ruim ?



Foto: Jair Bertolucci

Heródoto Barbeiro é jornalista da TV Cultura e da Rádio CBN

Responda rapidamente: você está contente com os serviços públicos que recebe em troca de uma exorbitante carga tributária de 36%? De cada dez reais que você ganha, três e sessenta vão tilintar no cofre da viúva. O senso comum diz que muito pouca gente está contente com os serviços públicos. O desagrado começa com o péssimo estado das estradas, a cobrança de pedágio, o atraso na restituição do imposto de renda, o péssimo transporte público, a falta de segurança generalizada e por aí vai.

Não esqueci da baixa qualidade do ensino, que obriga as famílias a gastarem parte do orçamento em escolas particulares, temendo que os filhos não estejam preparados para enfrentar um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Propositadamente, deixei por último o atendimento de saúde que contemplo com dois extremos: de um lado os hospitais superlotados, com pacientes em macas no corredor, e de outro os anúncios psicodélicos dos planos de saúde na televisão.

A insatisfação justificável e o incentivo para o desmonte da máquina pública abrem amplo espaço para a privatização dos serviços e a transferência do que é responsabilidade do Estado para a iniciativa privada. Educação e saúde até bem pouco tempo não eram consideradas mercadorias que se compra, vende e submete aos desejos do mercado.

Essas duas áreas passaram a interessar aos investimentos à medida que acenaram com grandes lucros e faltaram alternativas. Empurraram para esses segmentos milhões de pessoas que utilizavam o serviço público, e o contribuinte passou a pagar duas vezes para educar o filho, ir ao

médico ou se internar no hospital.

Diga a um cidadão europeu, americano ou japonês que ele vai ter que pagar duas vezes pela mesma coisa e veja a sua reação. Você entraria em um supermercado, pegaria um quilo de açúcar e pagaria por dois? Compraria duas entradas para o teatro e só usaria uma? Compraria duas roupas e deixaria uma na loja de presente? Não, é claro, então por que paga duas vezes pela escola e pelo hospital?

É preciso combater com firmeza o jargão de que o que é público não presta, é ineficiente, caro, não consegue concorrer com a iniciativa privada e os profissionais são vagabundos, indolentes, mal educados, trabalham pouco e ganham muito. Essa generalização joga todo mundo na vala comum e comete injustiça contra os homens de bem que tocam com dignidade os serviços.

É possível uma entidade como um hospital público ser eficiente e atender com dignidade uma pessoa doente. É preciso recurso, é claro, mas com uma gestão honesta, independente, conduzida por homens e mulheres guiados pelo balizamento ético e técnico, o hospital ou qualquer outra entidade de prestação de serviço público à população tem condição de atender bem.

Mau atendimento não é sinônimo de entidade pública. É sinônimo de descaso e desrespeito ao cidadão. Há inúmeros exemplos de entidades públicas elogiadas pelas comunidades que atendem, e isso pode se transformar em um modelo a ser reproduzido em todo o Brasil. Para isso é preciso organização popular, determinação de levar adiante o projeto e, desculpe-me o chavão, vontade política. Só depende de nós. ●



ESTRANHO NO NINHO

“Hoje a enfermagem é aquela que interage, um agente terapêutico”

Com 66 anos de existência, o Instituto Bairral é considerado modelo em sua área de atuação, a psiquiatria. Com seis unidades diferenciadas (veja box), o Bairral oferece duas inovações em relação às demais instituições psiquiátricas: perfil-diagnóstico dos pacientes, o que determinará a unidade mais adequada para o tratamento, e forte atuação dos profissionais de enfermagem, influenciando diretamente no tratamento e na recuperação do paciente.

Localizado a 150 km da capital paulista, na cidade de Itapira, o Bairral foi fundado em 1937 por um grupo de espíritas que buscava auxiliar as pessoas marginalizadas da sociedade e que não tinham condições de obter tratamento médico e psiquiátrico adequado.

No entanto, o instituto começou a se destacar ao oferecer a consulta de enfermagem aos clientes recém-admitidos.

Com base nessa consulta feita pelo enfermeiro, era estabelecido o tratamento que o paciente receberia durante sua permanência na instituição. A sistematização da assistência de enfermagem foi adotada em 1985 e existe até hoje, sendo constantemente atualizada de acordo com as necessidades que surgem com o tempo e com as inovações da área.

O trabalho da enfermagem no Bairral depende da unidade trabalhada. “Em algumas unidades, o trabalho é mais no sentido de higiene e conforto, nos cuidados com as necessidades básicas do paciente. Em outras unidades, a atuação da enfermagem é importante para incentivar as atividades, a aderência ao tratamento, a ressocialização do paciente. É a enfermagem que nas 24 horas do dia vai interagir com o paciente”, diz a enfermeira Maria Amélia Torezan, gerente de enfer-

As seis unidades do Instituto Bairral

Vivenda

Pacientes psicóticos agudos.

Estância

Quadros senis e pré-senis com independência ou dependência parcial para atividade de vida diária, incluindo quadros psiquiátricos na terceira idade e quadros demenciais, tipo Alzheimer.

Recanto

Quadros psiquiátricos regressivos do sexo masculino.

Vale Verde

Quadros senis com inteira dependência de cuidados de enfermagem, incluindo quadros demenciais (Alzheimer) com grande comprometimento cognitivo.

Mirante

Casos de alcoolismo, transtornos neuróticos e dependência de drogas.

Esplanada

Psicóticos crônicos.

magem do instituto.

A interação entre enfermeiros e pacientes é completa. Além de estabelecer a rotina diária dos pacientes da unidade em que trabalha, o profissional de enfermagem participa dessas atividades juntamente com os pacientes. “A enfermagem do Bairral não tem aquela característica de antigamente de hospital psiquiátrico de reprimir, controlar, vigiar. Hoje a enfermagem é aquela que interage, um agente terapêutico”, explica Maria Amélia.

É claro que toda essa interação acaba criando um forte vínculo entre profissionais de enfermagem e pacientes. A própria Maria Amélia admite que, apesar do profissionalismo, é inevitável que haja um envolvimento emocional com os pacientes tratados. “A gente sente muito quando a pessoa retorna após ter tido alta, mas também fica muito satisfeito quando a pessoa tem uma recuperação e vai embora muito bem para casa”, afirma.

Além de trabalhar com o perfil-diagnóstico do paciente para escolher a melhor unidade onde alocá-lo, o Bairral utiliza o mesmo método para definir quais profissionais de enfermagem trabalharão em cada unidade, avaliando as características de personalidade dos funcionários para que eles sejam distribuídos nos setores.

As internações no Bairral são feitas por meio de encaminhamento médico e/ou decisões familiares, portanto é normal que muitos

pacientes cheguem ao instituto contra a sua vontade. Para tratar desses casos, a equipe de enfermagem estabelece um contato com o paciente, acolhendo-o. “A partir desse momento, estabelecendo-se o vínculo com a enfermagem, tudo muda completamente. A pessoa aceita que está no hospital; pode até ser que ela continue revoltada com a família ou com o médico que a encaminhou, mas ela aceita ficar e se tratar. Então a enfermagem, nesse momento, também é peça fundamental”, conta Maria Amélia. Para se ter uma idéia da dimensão do vínculo criado pelos pacientes com a enfermagem e a instituição, basta ver que no Bairral materiais como vidro e cabides são utilizados livremente nos quartos e as ocorrências de agressões são raríssimas. O instituto oferece a seus pacientes a liberdade de personalização dos leitos onde dormem. É comum observar quartos com rádio, quadros, brinquedos e outros objetos particulares da pessoa em tratamento. Isso diminui a impessoalidade do lugar, transformando-o em um “segundo lar” de quem está internado lá.

Atitudes como essa garantem um clima leve e agradável aos internos da instituição, tornando a convivência pacífica. É de se imaginar que ninguém goste de se internar em uma clínica psiquiátrica, mas o tratamento oferecido pelo Bairral torna essa situação muito menos conflitante do que costuma ser na maioria dos casos. Isso porque lá o paciente não é tratado como um “doente”, e sim como um ser humano que, assim como uma pessoa mentalmente sã, tem emoções, idéias, gostos, aversões, receios e sentimentos.

Para a enfermeira Maria Amélia, foi a filosofia do hospital que o transformou no que ele é hoje. “Essa filosofia do auxílio ao próximo, essa coisa de acolhimento do necessitado e a seriedade com que a diretoria leva tudo isso. Todo esse espírito é levado para o funcionário pela diretoria, então todo mundo trabalha com muita responsabilidade, com a intenção de poder proporcionar o melhor para aquela pessoa carente”, diz ela. ●



Da esquerda para a direita: Maria Teresa, Daniela, Maria Amélia, Vera, Ceci e Renata, enfermeiras do Instituto Bairral



Terapias alternativas são, como o nome já diz, terapias cuja eficácia não é cientificamente comprovada, mas que, de uma forma ou de outra, promovem alívio e bem-estar. Como tudo o que não faz parte do senso comum, essas terapias são contestadas por uns e adotadas por outros. Algumas acabam se impondo ao longo dos anos, como foi o caso da acupuntura, do RPG e da quiropraxia. No entanto, em muitos casos, essas terapias são utilizadas apenas como complemento ao tratamento médico convencional. Na profissão de enfermagem, a assunto ainda é controverso. Apesar da regulamentação da Resolução COFEN 197 de 1997, estabelecendo e reconhecendo as terapias alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de enfermagem, existem exigências para receber o título de especialista, como conclusão e aprovação do profissional de enfermagem

TERAPIA FLORAL

Cuidar com flores das emoções em desequilíbrio

O “inventor” dos florais de Bach

As essências florais foram inicialmente descobertas pelo Dr. Edward Bach, um médico que a princípio exercia a Medicina Ortodoxa e depois, pela sua afinidade com os princípios da homeopatia, desenvolveu pesquisas neste campo, prescrevendo os remédios vibracionais, baseando-se exclusivamente no temperamento do paciente e ignorando os sintomas físicos da doença. Surpreendentemente, ele obteve resultados clínicos positivos que superaram suas expectativas e começou a desenvolver o sistema tratamento através de florais.

em curso reconhecido por instituição de ensino ou entidade congênere, com uma carga horária mínima de 360 horas.

Uma das terapias alternativas mais conhecidas e utilizadas é a terapia floral, que trabalha o ser humano e o campo físico como rede de campos energéticos complexos que se interagem. Para os terapeutas florais, um pequeno desequilíbrio no campo energético pode levar ao estresse no corpo físico, reduzindo, deste modo, a resistência às doenças. Segundo a enfermeira Geida Felix, especialista em terapia floral, as essências florais são extratos líquidos dotados de energia sutil, extraídos de flores vivas no auge de sua maturação. De acordo com ela, na maioria das vezes, essas essências são ingeridas por via oral, podendo também ser utilizadas em aplicação utópica ou inalatória e sendo indicadas para tratar de questões do bem-estar emocional,

do desenvolvimento da alma e do corpo. "As essências não são drogas e sua atuação consiste em energizar e estimular o processo de transformação interior do ser humano", explica ela. Por isso que geralmente as essências florais apenas complementam os tratamentos tradicionais.

Um caso de depressão, por exemplo, seria tratado pela medicina tradicional com antidepressivos, ansiolíticos e o acompanhamento de um neurologista, que buscaria no sistema cerebral a causa da doença. Já no caso das terapias florais, o terapeuta não se restringiria ao "foco" da doença, e sim abrangeria corpo e mente em seu tratamento (uma vez que os terapeutas florais consideram o ser humano como um todo que não pode ser seccionado do nível mental e espiritual). A Medicina Vibracional propõe a cura do corpo através da manipulação do nível energético existente em cada ser vivo. As essências florais são consideradas "remédios

ser vistos como complementares, pois enquanto a medicina convencional, com todo o aparato científico e tecnológico, trata o corpo físico, as essências florais tratam a alma, trazendo à tona a consciência do que é necessário ser mudado para que a mente, o corpo e alma possam conseguir o equilíbrio harmônico.

Há inúmeras condições emocionais, mentais e espirituais em que os florais podem ser benéficos, tais como depressão, ansiedade, estresse, insônia, medos, agressividade, diminuição do nível de concentração, criatividade, aceitação de situações adversas, etc.

Os profissionais enfermeiros podem ser de grande valia na instituição desse processo terapêutico, devido à proximidade que



vibracionais" por conterem uma energia sutil de alta frequência. Além de restaurarem os corpos sutis (energético) para que desequilíbrios não causem doenças, elas permitem que o doente possa participar de forma ativa e efetiva no processo de autocura ou de recuperação uma vez que a doença se instale.

Daí a polêmica entre os céticos e os adeptos das terapias alternativas. Os profissionais de saúde temem que os pacientes utilizem-se apenas da terapia alternativa, e não façam o tratamento tradicional adequado, o que, dependendo da doença, poderia levar a um agravamento irreversível do quadro clínico.

Os próprios profissionais que trabalham com terapias alternativas endossam a necessidade de manter o tratamento médico tradicional. Para Geida, os dois tratamentos devem

mantêm com o paciente por ocasião do tratamento clínico. No entanto, devem sempre esclarecer ao paciente que se trata de uma terapia cuja eficácia não é cientificamente comprovada.

Finalmente, quando se trata de saúde, sabe-se que alternativa não significa necessariamente substituição, ou seja, conhecer os benefícios da terapia alternativa não implica abrir mão dos tratamentos oferecidos pela medicina tradicional.

Para saber mais sobre a Resolução COFEN 197/1997, acesse o site www.corensp.org.br

Colaborou nesta matéria a enfermeira Geida Maria Militão Felix, gerente de enfermagem do Hospital de Otorrinolaringologia do Instituto Penido Burnier de Campinas e especialista em terapia floral

As informações sobre cursos e eventos são de inteira responsabilidade dos promotores dos mesmos.

INTESP — São Paulo **Programação de outubro e novembro:**

18/10 e 25/10 — APH e suporte básico de vida

1º/11 — Assistência de enfermagem ao paciente com distúrbios mentais

08/11 — Revisão dos principais procedimentos de enfermagem

22/11 — Assistência de enfermagem ao paciente cirúrgico

29/11 — Assistência de enfermagem ao paciente grave
Valor: entre R\$ 40 e R\$ 70

Informações: (11) 3253-7665, 3253-5048 ou 3253-6042
www.intesp.com.br

Cursos on-line **(via internet):**

— Sistematização da assistência de enfermagem

— Drogas e soluções

Informações:
www.intesp.com.br

Vicente Leça — Centro de **Qualificação Profissional** **em Saúde**

25/10 — Emergências — propósito dos procedimentos em PCR e APH

08/11 — Prática de enfermagem nas sondagens — vesical e nasogástrica

29/11 — Imunização — eventos adversos e atuação da enfermagem frente ao calendário vacinal

13/12 — Farmacologia — erros mais frequentes, questões

éticas e cálculos

Duração dos cursos: de 6 a 8 horas

Valor: entre R\$ 30 e R\$ 35

Informações: (11) 6131-2090 ou 6297-2810

Basic Life Support — com **certificação americana pela** **National Safety Council**

25 e 26 de outubro / 29 e 30 de novembro / 13 e 14 de dezembro

Hospital Bandeirantes, em São Paulo

Valor: R\$ 250

Informações: (11) 3721-9333
www.ellusaude.com.br

VII Congresso Internacional **Responsabilidade Social da** **Universidade**

29 a 31 de outubro

Unicastelo — São Paulo / Descalvado / Fernandópolis

Profissionais, docentes e estudantes de outras instituições: R\$ 30

Profissionais, docentes e estudantes da Unicastelo: isentos

Informações: (11) 6170-0000 ou 6152-8226

www.unicastelo.br
congresso@unicastelo.br

XVI Congresso Brasileiro **de Cancerologia**

XIII Congresso Brasileiro **de Oncologia Clínica**

26 a 30 de novembro

Memorial da América Latina, em São Paulo

Inscrições até 31/10: R\$ 130

No local: R\$ 180

Informações: (11) 3891-0295 ou 3891-1780

www.concansboc2003.com.br

29º Congresso Brasileiro de **Urologia / III Congresso** **Brasileiro de Enfermagem em** **Urologia**

25 a 30 de outubro

Foz do Iguaçu

congressista: R\$ 350

acompanhante: R\$ 100

Informações: (21) 2246-4092 ou 2246-4194

www.congressodeurologia.com.br
sbu@urologia.com

Reuniões Científicas 2003 — **OBEUNE — Módulos de Estudo** **em Unidades de Esterilização**

25 de outubro / 22 de novembro

Hospital do Coração de

São Paulo

Enfermeiros / Outros

não-sócios: R\$ 80

sócios: R\$ 50

Técnicos / Auxiliares de Enfermagem

não-sócios: R\$ 40

sócios: R\$ 30

Informações: (11) 3721-9333 ou

3721-7333

www.ellusaude.com.br

www.obeune.org.br

obeune@ellusaude.com.br

IV Jornada de Controle de **Infecção Hospitalar dos** **Hospitais Camilianos de São** **Paulo**

1º de novembro

Centro de Convenções Pompéia

Inscrições até 31/10

Enfermeiros: R\$ 60

Sócios da APECIH / HMSC: R\$ 50

Estudantes: R\$ 30

Informações: (11) 3677-4444

ramais 7400 ou 7401

www.saocamilo.com

Cursos e Eventos

■ II Congresso
Centroamericano y del
Caribe de Enfermería en
ITS, SIDA y otras
Enfermedades
Transmisibles
20 a 24 de outubro
Instituto de Medicina Tropical
Pedro Kouri, em Havana, Cuba
Informações: (11) 3257-8103
privilege@terra.com.br

■ II Congresso Brasileiro de
Especialistas em
Enfermagem
22 a 24 de outubro
Cursos pré-congresso: 20 e 21

de outubro
Parlamento Latino-americano,
em São Paulo
Informações: (11) 5507-7278
www.abesenacional.com.br

■ Seminário Brasileiro de
Endoscopia Digestiva
IV Jornada de Enfermagem
em Endoscopia
23 a 26 de novembro
Costão do Santinho Resort, em
Florianópolis
não-sócio: R\$ 220 / sócio: R\$
180 / estudante/técnico de
enfermagem: R\$ 150
Informações: (47) 326-1313

326-4159
www.praxis.srv.br
praxis@praxis.srv.br

■ VIII Congresso Paulista de
Saúde Pública: re-vedo
teorias e práticas
18 a 22 de outubro
Ribeirão Preto
não-sócios: R\$ 375
sócios: R\$ 300
Informações: www.fmrp.usp.br/
rms/congresso/index.htm
VR Futura Eventos:
(16) 623-9399
vrfutura@netsite.com.br



ACCU-CHEK® Advantage

O monitor de glicemia preferido pelos Hospitais



www.accu-chek.com.br
brasil.accuchekresponde@roche.com

Accu-Chek Advantage. Toda preferência tem que ter bons motivos.

A Roche Diagnostics, líder mundial na monitorização da glicemia, possui uma linha completa de produtos e serviços para o controle do diabetes. Entre eles, o Accu-Chek Advantage lider absoluto na sua categoria e o Lancetador Accu-Chek SoftClix Pro, o único que oferece segurança e conforto para você e o seu paciente na realização da punção digital. No seu dia-a-dia conte com Accu-Chek Advantage, afinal de contas ele tem ótimos motivos para ser o preferido pelos hospitais.

- ✓ Ganhador do Prêmio Top Hospitalar por 4 anos consecutivos.
- ✓ Ampla faixa de medição: 10 a 600 mg/dl.
- ✓ Tira de teste com curva lateral que aspira a amostra necessária.
- ✓ Não sofre interferência com mais de 120 substâncias (inclusive pO₂ de pacientes em oxigenoterapia).
- ✓ Lancetador Accu-Chek SoftClix Pro não permite a reutilização da lanceta.
- ✓ Descarta a base que esteve em contato com a pele do paciente.

Para mais informações:
ACCUCHEK
0800 77 20 126

ACCU-CHEK®
Viva a vida... Como desejar.

reúne 6.500 congressistas em Florianópolis

Foi um sucesso a sexta edição do Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem, realizado em Florianópolis, Santa Catarina. Confira os destaques desta edição e prepare suas malas, pois em 2004 nos encontraremos em Fortaleza!

O COFEN trouxe para o Brasil Christine Hancock, presidente do Conselho Internacional de Enfermeiros. Em sua palestra, Christine pediu “união” à classe como forma de tornar a profissão respeitada pelos governantes e ter seus profissionais valorizados. Para ela, o fato de vários países diferentes apresentarem problemas semelhantes na área de enfermagem tem aspectos positivos, pois os profissionais poderão lutar por soluções similares. Christine ainda ressaltou que, independentemente da formação do profissional de enfermagem, o mais importante é ter vontade de crescer e se tornar cada vez mais qualificado. A programação científica do 6º

CBCENF trouxe temas considerados de extrema atualidade e relevância pelos profissionais participantes. O destaque ficou para as palestras “A face oculta do cuidar: em busca do sentido da vida”, de Dulce Dirclair Huf Bais e “Stress e saúde emocional do profissional de enfermagem”, de Leopoldo Silva de Moraes, nosso entrevistado desta edição da Revista COREN-SP.

O 6º CBCENF também contou com a presença do major Marcos César Pontes, o primeiro astronauta brasileiro a participar de uma equipe da NASA. Em sua palestra, o major falou da experiência de ser selecionado entre mais de 40 candidatos, dos cinco anos de treinamento em Houston e da profissão de astronauta. A palestra ainda contou com a presença da major Maria Sílvia de Oliveira, presidente da Sociedade Brasileira de Enfermagem Espacial e Aeromédica (SBEAAR), que falou de uma nova especialidade da profissão, a enfermagem aeroespacial.

Nesta edição do CBCENF as categorias pôster e comunicação coordenada tiveram mais de 150 trabalhos inscritos. A qualidade dos trabalhos surpreendeu a coordenação da comissão científica, que teve dificuldades para escolher os

três melhores. Os vencedores foram:

Categoria Enfermagem Atual
Prêmio Thelma Ramalho Mendes
“Apresentação de um software educativo sobre o ‘mecanismo do parto nas apresentações cefálicas fletidas”, de Camila Fernanda Valle, SC

Categoria Violência nos Cenários do Cuidar

Prêmio Mariza Barbosa Ubeda
“Avaliação do perfil socio-sexo-comportamental de adolescentes do Projeto Crescer em Boa Vista, Roraima”, de José Nilson Araujo Bezerra, RO

Categoria Ética e Enfermagem

Prêmio Ivo Gelain
“Linguagem cultural do cuidado popular: entender para atender”, de Vanessa Ágata Guimarães da Silva, CE

Estande do COREN-SP no 6º CBCENF



Paralelamente foi realizado o 1º Fórum de Acupuntura. Coordenado pela Academia Brasileira de Arte e Ciência Oriental (ABACO), o fórum ocorreu em comemoração ao aniversário da Declaração da Alma-Ata. Também foi uma forma de comemorar a resolução 283/2003 do COFEN que regulamentou a prática de acupuntura para os enfermeiros com formação comprovada pelo Conselho.

Profissionais do ensino debateram a responsabilidade dos educadores no futuro da profissão de enfermagem. O coordenador da fiscalização do COREN-SP, Cláudio Porto, foi categórico: "Amanhã o aluno será o espelho do meu trabalho. Será que temos consciência disso?" A reunião ainda cobrou mais seriedade de docentes, alunos e profissionais da área para com a profissão de enfermagem. Diogo Casal, conselheiro do COFEN por Rondônia, disse que se deve esclarecer como funciona a enfermagem antes mesmo de o estudante prestar o vestibular. "Precisamos formar enfermeiros por vocação, e não simplesmente por ele não ter outra opção", disse.

O 6º CBCENF ainda teve inúmeras atrações: Ana Botafogo, Moraes Moreira, João Mamulengo, Jackson Antunes e Chico Anysio, além das peças de teatro "Jung: do divã ao divino" e "Nervos de Deus". Também, como em anos anteriores, sorteios de um carro zero e um computador com impressora foram realizados durante o evento. Para saber com detalhes tudo o que aconteceu, acesse o site

www.cbcef.com.br.

CORINA®



CORINA e PAULINO são personagens de autoria da arte in design, licenciados para o Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo. A utilização das personagens e nomes, em partes ou na totalidade, requer autorização expressa dos autores.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS!

Auxílio financeiro para portadores de transtornos mentais

O presidente Lula sancionou no dia 1º de agosto o Projeto de Lei 1.152/03, que cria o auxílio reabilitação psicossocial para portadores de transtornos mentais. A medida faz parte do Programa De Volta Para Casa, em que o governo federal estimula a assistência extra-hospitalar.

Desde setembro deste ano, 2 mil pessoas passaram a receber o benefício de R\$ 240 por mês, dando início ao processo de ressocialização, após longos períodos de internação nas unidades psiquiátricas.

A bolsa será paga ao próprio beneficiário ou, se for necessário, ao seu representante legal durante um ano, mas poderá ser renovada caso a pessoa ainda não esteja em condições de se reintegrar completamente à sociedade. Poderão receber o incentivo pacientes com quadro clínico favorável à alta hospitalar e que tenham permanecido internados em unidades psiquiátricas por dois anos ou mais.

Os pacientes que não puderem retornar para suas famílias passarão a viver em Serviços Residências Terapêuticas. Os pacientes das unidades psiquiátricas que não possuem necessidade de internação deverão residir em cidades onde exista rede de atenção psicossocial para acompanhamento extra-hospitalar.

Anuidade 2003

O COREN-SP está parcelando em até três vezes a anuidade deste exercício. Caso você não tenha recebido o carnê, ou recebeu e não teve condições de recolher, entre em contato conosco através do DISKCOREN (0800 55 21 55) e solicite seu parcelamento.

É bom ressaltar que algumas instituições de saúde e cooperativas de trabalho já exigem dos profissionais a apresentação do comprovante de recolhimento e atestado de regularidade, inclusive da anuidade deste exercício. Antecipe-se, pois no momento de uma contratação aquele que já apresenta todos os documentos solicitados tem maior chance de conseguir a vaga pretendida. Lembre-se: estar em dia com o conselho é dever ético e legal de todos os inscritos.

Cancelamento de inscrição

O COREN-SP informa àqueles profissionais que não estejam exercendo atividades na área de enfermagem e que queiram cancelar sua inscrição que poderão fazê-lo mediante a apresentação dos documentos abaixo mencionados:

- original do certificado/diploma de conclusão
- original da cédula e carteira (livreto) expedidas pelo COREN
- xérox do CPF, RG título de eleitor e comprovante de residência
- taxa de R\$ 26 (válida para 2003)

OBS: o requerente deve estar quitado com o COREN-SP nos últimos cinco anos.



Presidente

Ruth Miranda

Vice-presidente

Akiko Kanazawa

Primeira-secretária

Maria Antonia de Andrade Dias

Segunda-secretária

Vanderli de Oliveira Dutra

Primeira-tesoureira

Rita de Cássia Chamma

Segunda-tesoureira

Aldaíza Carvalho dos Reis

Presidente da Comissão de Tomada de Contas (CTC)

Maria Aparecida Mastroantonio

Membros da CTC

Tomiko Kemoti Abe

Wilson Florêncio Ribeiro

Conselheiros efetivos

Anézia Fernandes, Francinete de Lima

Oliveira, Guiomar Jerônimo de Oliveira,

Lindaura Ruas Chaves, Magdália

Pereira de Sousa, Sérgio Luz, Sônia

Regina Delestro Matos, Terezinha

Aparecida dos Santos Menegueço

Redação

Denise Moraes

Revisão

Gustavo Valadão

Foto capa

Meire Vibiano

Projeto Gráfico

arte in comunicação e marketing

fone/fax: (11) 5507-7278

Coordenação editorial

De mais editora

fone/fax: (11) 5507-2857

comunica@artein.com.br

250 mil exemplares distribuição gratuita

Publicação oficial bimestral do COREN-SP • Reg. nº 24.929 • 4º registro • 250 mil exemplares • distribuição gratuita dirigida Rua Dona Veridiana, 298 • Higienópolis • São Paulo • SP • CEP 01238-010 • Fone: 0800 55 21 55 • www.corensp.org.br



Cartas

Por motivos editoriais a redação poderá resumir o conteúdo das cartas.

▶ Através da organização, do relacionamento e da integração com demais profissionais de saúde, observamos que o COREN-SP está sempre buscando a dignidade e a valorização da vida como meta insubstituível, deixando-nos felizes e esperançosos de poder melhorar a cada dia a nossa realidade como ser humano. Jacqueline Rodrigues Vaquero Sanches

▶ Quero parabenizá-los pela qualidade das matérias apresentadas, que trazem um enfoque positivo e diversificado da nossa profissão. Parabéns! Marisilda B. Ranzeiro

▶ Quero parabenizá-los pela matéria "Acidentes em lavanderias hospitalares". Acho importantíssimo que nós profissionais estejamos atentos aos problemas que nos cercam e, principalmente, àqueles que podemos evitar. Marisilva Bezerra

▶ Parabenizo-os pela Revista COREN-SP deste mês, pois adorei as dicas sobre universidades e cursos, que tornam os profissionais atualizados e capacitados. Estou no mercado em busca de trabalho e isso me ajuda muito. Continuem assim, por que eu preciso muito dessas informações. Veronice de S. Lopes



Capa da edição nº 46

▶ Gostaria de fazer uma homenagem a minha professora, Ana Maria Molan, pela passagem do seu aniversário no dia 19 de abril. Ela é uma das profissionais de saúde mais dedicadas e amorosas do mundo. Para mim, ela é a melhor! Fátima Warella

▶ Gostaria de elogiar os colaboradores e coordenadores da Revista COREN-SP, que cada dia traz mais novidades e instruções aos enfermeiros, técnicos e auxiliares. Gostei muito do artigo sobre Terapias de Reposição Hormonal. Foi muito bom saber um pouco mais o que as mulheres sentem e passam durante essa fase. Nilma Leila Gonçalves Schultz

▶ Gostaria de agradecer à presidente Ruth Miranda e à equipe da revista pelas reportagens que nos ajudam, esclarecem e mantêm informados sobre todos os aspectos da nossa profissão (técnico, humano, novidades, cursos, etc.). Valquiria Sato

▶ Quero parabenizar a equipe do COREN-SP pela gentileza da lembrança, por dois anos consecutivos, do meu aniversário. Esses pequenos detalhes fazem a diferença de uma administração séria e competente. Cecília de Lourdes E. Bernardo

▶ Gostaria de registrar que recebi com grande alegria a nossa Corina. Espero que o COREN-SP não permita que o uso dela seja feito indiscriminadamente. Maria M. G. Martins

▶ Registramos o recebimento de agradecimentos pelos cartões de aniversário dos seguintes filiados:
Cecilia de Lourdes Eugênio Bernardo
Edine Silva Evangelista
Erica Erna Frenz
Evelyn Cristina de Rosa
Irma Maria Zanovello
Márcia Martins Gomes
Marcelo Marreira
Margarete Aparecida Beruache
Ombela Nascimento
Silva Gonzalez

A revista COREN-SP agradece às mães Maria da Conceição do Sacramento, Francislene Silvino da Silva, Eliana Conceição de Souza e Vanusa de Jesus Oliveira pela autorização concedida para uso das imagens constantes na matéria de capa desta edição.

CURSOS DE APRIMORAMENTO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

- ASSISTÊNCIA AO PACIENTE EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE GRAVE
- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CARDIOLOGIA
- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM GERIATRIA E GERONTOLOGIA
- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DISTÚRBIOS MENTAIS
- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO
- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CIRÚRGICO
- ASSISTÊNCIA AO QUEIMADO
- ATUALIZAÇÃO EM VACINAS FERIDAS E CURATIVOS
- APH E SUPORTE BÁSICO DE VIDA DIÁLISE E HEMODIÁLISE
- CÁLCULO E DILUIÇÃO DE MEDICAMENTOS
- CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO
- REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR
- SONDAS, DRENOS E CATETERES
- UTI PEDIÁTRICA UTI NEONATAL

CURSOS ON LINE

- DROGAS E SOLUÇÕES - CÁLCULOS E DILUIÇÕES
- SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM - SAE

**TÉCNICO DE ENFERMAGEM GRATUITO, PELO PROF AE
INSCRIÇÕES ABERTAS!**



MATRÍCULAS ABERTAS

(11) 3253-7665 / 3253-5048 / 3253-6042
Rua Treze de Maio, 1663, Bela Vista - São Paulo
(ao lado do Hospital Oswaldo Cruz)
campusvirtual@intesp.com.br / www.intesp.com.br